



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

**JAQUELINE LEANDRO ARAÚJO CRUZ**

**ANALISANDO O DICIONÁRIO BIO-BIBLIOGRÁFICO DE REPENTISTAS E  
POETAS DE BANCADA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

JOÃO PESSOA  
2016

**JAQUELINE LEANDRO ARAÚJO CRUZ**

**ANALISANDO O DICIONÁRIO BIO-BIBLIOGRÁFICO DE REPENTISTAS E  
POETAS DE BANCADA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, formato de Artigo, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia, semestre 2015.2.

Orientador(a): Prof. Ma. Manuela Eugênio  
Maia

JOÃO PESSOA  
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C957a Cruz, Jaqueline Leandro Araújo  
Analisando o dicionário bio-bibliográfico de repentistas e  
poetas de bancada como fonte de informação em Arquivologia  
[manuscrito] / Jaqueline Leandro Araújo Cruz. - 2016. 23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia)  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas  
e Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Manuela Eugênio Maia,  
Departamento de Arquivologia".

Fontes de informação. Dicionário. Poetas de bancada. I.  
Título.

21. ed. CDD 025.52

JAQUELINE LEANDRO ARAÚJO CRUZ

ANALISANDO O DICIONÁRIO BIO-BIBLIOGRÁFICO DE REPENTISTAS E  
POETAS DE BANCADA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

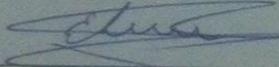
Trabalho de Conclusão de Curso, formato de  
Artigo, da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito à obtenção do grau de Bacharel  
em Arquivologia, semestre 2015.2.

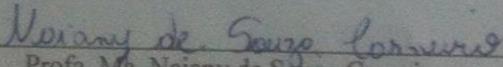
Orientador: Prof. Ma. Manuela Eugênio Maia

Aprovada em: 23/02/2016

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ma. Manuela Eugênio Maia (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ma. Naiany de Souza Carneiro  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A DEUS, por me permitir chegar até aqui, dedico.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir chegar até aqui, por nunca deixar de acreditar em mim.

A minha família, pela ajuda em todos os momentos, principalmente a minha mãe, por abrir mão de seu tempo para cuidar do meu mais precioso bem para que eu possa estudar.

A meu filho, João Paulo Filho, que a cada dia me traz um lindo sorriso e mais forças e estímulos para caminhar em frente, sem deixar de lado a alegria de viver.

A meu esposo, João Paulo, pelo amor e carinho, pela dedicação e esforço para com nossa família.

A meu sogro Antônio José (*in memoriam*), que me ensinou que mesmo nos momentos de dor devemos ser alegres e seguir em frente, confiantes em Deus.

A minha orientadora, Manuela Maia, pela paciência, amizade e carinho.

Aos demais professores, que sempre foram ponte entre mim e o conhecimento, em especial às professoras Esmeralda, Mara e Jacqueline, que além de ensinarem, tornaram-se amigas.

A todos os amigos, padrinhos e filhos do coração.

A todos que torcem pelo bem de minha família.

## RESUMO

A organização entre um sistema de informação e os seus usuários é a principal função dos processos de recuperação da informação. Nesse sentido, preservar a obra dos poetas populares brasileiros é possível a partir da interface entre informações (documentos) e sistemas, sendo necessário, portanto, associar à pesquisa documental. A presente pesquisa teve como intuito analisar o dicionário bio-bibliográfico de repentistas e poetas de bancada como fonte de informação relevante no desenvolvimento do conhecimento e da prática arquivística. Foi desenvolvido por meio de conceitos, do que são as fontes e do conhecimento dos três tipos de fontes de informações: primárias, secundárias e terciárias. O entendimento do dicionário como fonte secundária de informação e seu histórico também foi discutido com a leitura de textos referentes à temática. Mediante a explosão de informações, as fontes podem nos auxiliar e esclarecer muitos pontos para gestão arquivista. No caso do dicionário bio-bibliográfico de repentistas e poetas de bancada, elaborado por Átila de Almeida cujo acervo de cordéis pertencia, o conhecimento referente aos repentistas e poetas, sua bibliografia, sua origem e o que antes não era de conhecimento de parte maior da sociedade. O dicionário estudado é fonte de informação secundária, para todas as áreas inclusive a arquivologia. O dicionário, objeto desse estudo, trouxe diversas informações interessantes, pois, ainda em sua apresentação, além das informações gerais a respeito de como surgiu, ainda há a ideia de sua criação e de como houve a coleta dos dados para sua composição. No decorrer do projeto de pesquisa “Tratamento técnico aplicado ao raro acervo de cordel da Biblioteca Átila Almeida/UEPB: otimização de sistema de banco de dados e disponibilização do acervo via web”, citado durante nosso artigo, algumas atividades foram desenvolvidas, envolvendo o dicionário e os cordéis de autoria dos poetas referenciados no dicionário, disponibilizados em acervo via web.

**Palavras-chave:** Fontes de informação. Dicionário. Poetas de bancada.

## ABSTRACT

Organizing between an information system and its users is the main function of information retrieval processes. In this sense, preserve the memory of the life and work of Brazilian popular poets will be possible from the interface between information [documents] system and, if necessary, so associate with documentary research. This study was meant to examine the bio-bibliographical dictionary repentistas and bench poets as relevant information source in the development of knowledge and archival practice. It was developed by the concepts and which are sources of three types of knowledge information sources: primary, secondary and tertiary. Understanding the dictionary as a secondary source of information and its history was also discussed with the reading of texts concerning the subject. By the explosion of information sources can help us and clarify many points to archivist management. In the case of bio-bibliographical dictionary repentistas and bench poets, knowledge regarding the repentistas and poets, its literature, its origin what was not aware of most of society. The dictionary is secondary source of information, source of information for all areas including archival science. The study object of this dictionary has brought us lots of interesting information, even in his presentation addition to the general information on how did the idea of its creation and as there was data collection for its composition. During the research project "TECHNICAL TREATMENT APPLIED TO RARE COLLECTION OF CORDEL Attila LIBRARY ALMEIDA / UEPB: Database system optimization and availability of web-based assets" cited in our article some activities were developed involving the dictionary and the strings authored by poets referenced in the dictionary available in web-based collection.

**Keywords:** Sources of information. Dictionary. Poets Banking.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	10
3 FONTES DE INFORMAÇÃO: conhecimento registrado .....	11
4 DICIONÁRIO: fonte secundária de informação e seus aspectos históricos .....	13
5 DICIONÁRIO BIO-BIBLIOGRÁFICO DE REPENTISTAS E POETAS DE BANCADA E AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS .....	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	20
REFERÊNCIAS .....	22

## 1 INTRODUÇÃO

Com o *boom* informacional, mensurar as informações em geral tornou-se tarefa muito complexa, uma estratégia para obtermos a informação com mais rapidez e confiabilidade para as nossas necessidades informacionais, por isso, recorreremos às fontes de informação. Tais fontes são responsáveis por fornecer aos usuários de bibliotecas arquivos ou serviços de informação direcionados para que este responda a necessidade dos usufrutuários.

Considerando a importância das origens de resultados e informações para a atividade dos profissionais de informação e que, certamente, inclui aí o arquivista, torna-se fundamental a existência de arquivos e bibliotecas.

As informações que são obtidas em estudos e análises de pesquisas são compreendidas como recursos que respondem a uma demanda de informação por parte dos usuários de bibliotecas e arquivos, através de sistemas e até mesmo arquivos que facilitam esse tipo de trabalho.

Segundo o **Dicionário Internacional de Terminologia Arquivística** (2005),

Arquivo é o conjunto de documentos, quaisquer que sejam suas datas, suas formas ou seus suportes materiais, produzidos ou recebidos por pessoas físicas e jurídicas, de direito público ou privado, no desempenho de suas atividades (BRASIL, 2005, p. 27).

O **Dicionário bio-bibliográfico de repentistas e poetas de bancada** foi publicado em 1978 pela Editora Universitária da Universidade Federal da Paraíba. Ele é de autoria de Átila Augusto F. de Almeida (matemático, apaixonado por literatura popular) e José Alves Sobrinho (poeta). Ambos se empenharam para realizar um vasto registro da biografia e bibliografia de cantadores e de poetas populares, também denominados de cordelistas.

O objetivo em analisar esse dicionário é mostrar que ele é a fonte de informação basilar no desenvolvimento do projeto para a prática arquivística, focalizada na literatura de cordel. Na dimensão da arquivologia, a prática arquivística foi desenvolvida mediante a atividade de planejar e organizar o dicionário de acordo com o exercício de melhoria do mesmo, realizado pelos componentes do projeto. Foi pensado na importância que leva estudiosos à necessidade de obter informação e de que modo as fontes podem auxiliá-los. Para nós, como arquivistas, a pesquisa é essencial para o planejamento, desenvolvimento e evolução dos serviços de informação.

A literatura brasileira tem no cordel uma das suas mais expressivas formas de narrativa poética, enquanto comunicação cultural dos atores sociais do Nordeste, desenvolvida e amplamente difundida nos sertões nordestinos. Segundo Durand (2002):

Essa poética que veio para o Brasil por meio dos colonizadores ibéricos, de acordo com a maioria dos pesquisadores da área, tem seu núcleo duro em muitas narrativas do imaginário medieval que aqui foram ressignificadas ganhando novos sentidos, gêneros e novas temáticas (DURAND, 2002, p. 45)

As justificativas para a realização desta pesquisa foram sendo colhidas ao longo do processo de leitura dos cordéis, tratamento das imagens destes e a elaboração de seus resumos. No entanto, de antemão, percebemos que havia poucos estudos que focalizavam uma abordagem argumentativa do texto literário. Assim como prerrogativa para a questão do estudo, analisando o tema, pensamos em como é importante o estudo do “Dicionário bibliográfico de repentistas e poetas de bancada” para os profissionais de arquivologia.

Durante o estudo verificamos o “Tratamento técnico aplicado ao raro acervo de cordel da Biblioteca Átila Almeida da UEPB: otimização de sistema de banco de dados e disponibilização do acervo via *web*”. Algumas atividades foram desenvolvidas e uma delas foi a sugestão de melhoria para o dicionário, objeto de nossa pesquisa, mas anterior a isso foi pensado pela diretoria da biblioteca, detentora destas obras, uma forma de disponibilizar o acervo via *web*.

## 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O tipo de pesquisa realizada no trabalho foi o de análise bibliográfica, segundo Gil (2009, p. 44) “uma pesquisa é considerada bibliográfica por valer-se de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

Assim junto com a análise bibliográfica foi feita uma pesquisa descritiva, uma vez que essa se dá através de uma série de informações que vem a complementar sobre o que se deseja pesquisar. Assim, esse estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Segundo Silva e Menezes (2000, p.21),

Esse tipo de análise descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

Essa pesquisa foi desenvolvida mediante o universo conhecido, durante os estudos proporcionados através do projeto de pesquisa anteriormente citado, que nos impulsionou a conhecer as fontes de informação.

Segundo Vergara (2005, p. 47),

A investigação descritiva expõe característica de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza e não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

A análise foi de caráter bibliográfico, por termos utilizado literatura documental existente, devido aos cordéis que utilizamos em nossa pesquisa, pois o aspecto bibliográfico envolvido nesse tema é de extrema importância. De acordo com Vergara (2005, p. 47-48), “pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.”

Para tanto, o presente trabalho caracteriza-se por ser um estudo de análise bibliográfica, e por ser também uma pesquisa descritiva. A escolha desses métodos se deu unicamente para que a pesquisa chegasse ao seu fim almejado.

### **3 FONTES DE INFORMAÇÃO: conhecimento registrado**

O conceito de fontes de informação é muito amplo e existe uma grande variedade dos tipos de material informacional com funções diferenciadas e em vários suportes que estão inseridos e disponibilizados por uma diversidade de fontes de informação. As fontes de informação designam todos os tipos de meios (suportes) que contêm informações suscetíveis de serem comunicadas.

Para a realização de uma pesquisa as fontes de informações são as formas mais comuns pela qual o pesquisador toma conhecimento de determinado assunto. Dessa forma, Campello (2008, p. 76) “afirma que as fontes de informação podem ser definidas como

qualquer recurso que responde a uma demanda de informação, produto ou serviço de informação, uma pessoa ou grupo de pessoas, uma organização, etc.”

Assim, de acordo com o referido autor, as fontes de informação compreendem manuscritos, dados ou registros, publicações impressas e eletrônicas, pessoas, organizações, além de objetos, como obras de arte.

Segundo Choo (2003, p. 56),

Existe preocupação cada vez maior, por parte das organizações modernas voltadas para o ambiente externo, principalmente no que se refere ao mercado e à tecnologia. A sobrevivência das organizações está aliada à sua capacidade de lidar com os elementos externos coletados, transformando em conhecimento, e à forma como organizações utilizam os elementos para se adaptarem às mudanças ambientais. Sendo assim, podemos compreender que fontes de informação são registros onde se encontram o conhecimento disponível para investigação, análise e pesquisa.

Além destes conceitos existem outros que definem fontes de informação. Para Arruda (2002, p. 99), “fontes de informação designam todos os tipos de meios (suportes) que contêm informações suscetíveis de serem comunicados”. Temos, assim, a fonte de informação como um instrumento de trabalho indispensável para os estudos realizados. Desse modo, quando se fala em fontes específicas a serem utilizadas, tratamos das fontes primárias, secundárias e terciárias da informação:

As fontes primárias devem conter informações originais ou, pelo menos, novas interpretações de fatos ou ideias já conhecidas, como: livros; artigos de periódicos; teses; dissertações e até mesmo fotografias. As secundárias têm o objetivo de facilitar o uso das primárias. Entre elas destacam-se os dicionários, as enciclopédias, os manuais, etc. Já as terciárias direcionam os usuários para as outras duas já mencionadas e são os resumos, os índices e os guias. (BRIGIDI, 2009, p. 11).

Ainda sobre essas fontes, de acordo com a Secretaria Especial de Comunicação Social, Subsecretaria de Projetos Especiais (BRASIL, 2013, p. 06),

As fontes primárias são: novas informações ou novas interpretações de ideias ou fatos acontecidos. Caracteriza-se por ser uma informação original, sendo muitas vezes o primeiro registro formalizado de alguma informação situando em fontes bastante diversas, sendo essas: artigos de periódicos; patente; relatórios; teses e dissertações; normas técnicas.

Do mesmo modo, estão elencadas as fontes secundárias: contêm informações sobre documentos primários e guiam o usuário para eles. São informações de enciclopédias; dicionários; manuais; tabelas; revisão de literatura; monografias; anuários; base de dados filtrada e organizada, a partir da seleção e revisão das formas de pesquisa.

As fontes terciárias também são citadas neste guia: são sinalizadores de localização ou indicadores sobre documento primário e secundário; bibliografias de bibliografias; biografias; guias bibliográficos; bibliotecas e centros de documentação; diretórios, catálogos comerciais.

Como podemos ver, existem várias fontes de informação, mas para esse trabalho a principal a ser estudada foi o dicionário, fonte secundária de informação, isso porque o dicionário é um documento de referência que fornece informações sobre a grafia, pronúncia, significado, etimologia, sinonímia e antonímia das palavras, mas nesse caso, especificamente do dicionário bio-bibliográfico, este dispõe de informações pessoais, bibliografia dos poetas e repentistas e dos nomes que os mesmos utilizaram em sua vida, esses nomes são os acrósticos (apelidos, codinome).

#### **4 DICIONÁRIO: fonte secundária de informação e seus aspectos históricos**

As fontes secundárias de informação surgiram com o intuito de facilitar o uso do conhecimento que se tem nas fontes primárias. As informações nas fontes secundárias são filtradas, e, geralmente citam, revisam e interpretam outras, consideradas até organizadoras dos documentos primários.

O dicionário é uma das fontes de referência mais conhecidas pela população, com as quais elas possuem mais familiaridade. Segundo o Glossário de Termos de Biblioteconomia e Ciências (2011, p. 17),

O dicionário é um documento de referência que fornece informações sobre a grafia, pronúncia, significado, etimologia, sinonímia e antonímia das palavras. Define termos científicos e técnicos de forma simplificada e, algumas vezes, menciona breves indicações sobre as aplicações dos conceitos que expressam.

Segundo Campello (2008), o dicionário é um depositário do repertório de signos linguísticos e reúne dois elementos:

O significante, ou as entradas ou verbetes, e o significado, isto é, as informações contidas no verbete. Ele ajuda a diminuir a distância entre grupos socioculturais, que são cada vez mais diferenciados, numa sociedade na qual a diversificação das tecnologias e a especialização das ciências criam línguas funcionais e nomenclaturas particularizadas. (CAMPELLO, 2008, p. 23).

Dessa forma, em um mundo em que a necessidade de informação é sentida continuamente, o dicionário estabelece um modelo particular de transmissão da informação, fundamental para a compreensão dos símbolos que usamos na comunicação. Ele é, sem dúvida, de caráter social e pedagógico, apresentando respostas didáticas às consultas. (CAMPELLO, 2008).

O dicionário é uma fonte de informação secundária, objeto de estudo desse artigo. Reunião de signos linguísticos, o dicionário reúne dois elementos: o significante e o significado. Para Macedo (2005, p. 23-24), o dicionário

Ajuda a diminuir a distância entre grupos socioculturais, que são cada vez mais diferenciados, numa sociedade na qual a diversificação das tecnologias e a especialização das ciências criam línguas funcionais e nomenclaturas particularizadas.

O dicionário é uma fonte de informação bastante utilizada, mesmo nessa era digital, principalmente porque, hoje, podemos contar com os dicionários *online*, que sempre nos trazem de forma rápida e precisa o resultado de nossa pesquisa. Com efeito,

A origem do dicionário remonta aos tempos em que se escrevia, nas margens dos textos dos manuscritos, ou entre suas linhas, explicações para as palavras de difícil compreensão ou sua tradução, quando o texto era escrito em latim. O termo clássico grego *glossa* (língua) passou para o latim, significando a explicação para um termo difícil. (MACEDO, 2005, p. 24).

De acordo com Macedo (2005), o termo dicionário foi utilizado pela primeira vez em 1225, no título da obra do inglês John Garland. Nomeava uma coleção de palavras latinas arranjadas por assunto para uso de alunos. Anos depois, em 1570, foi publicado o primeiro dicionário da língua portuguesa. “Em 1842, foi fundada em Londres a *Philological Society*, com o objetivo de estudar a estrutura, as características, as afinidades e a história da língua inglesa, e levantar as palavras que ainda não haviam sido incluídas nos dicionários” (MACEDO, 2005, p. 25).

Com essas colocações percebe-se que, compassadamente o dicionário foi evoluindo, e em vários países existia a preocupação em fazê-lo cada edição melhor. No Brasil, “[...] o brasileiro Antônio de Moraes Silva lançou, em 1789, o **Dicionário da Língua Portuguesa**, em dois volumes. A segunda edição e de 1813” (MACEDO, 2005, p. 26).

Mas, alguns anos depois, foi escrito e publicado no Brasil um dicionário da língua portuguesa de autoria do goiano Luiz Maria da Silva Pinto, impresso em sua própria tipografia. Já em 1938, foi a vez do **Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**, organizado por um grupo de filólogos e redigido em ortografia simplificada e etimológica. Foi neste ano (1938) a publicação da sua primeira edição (MACEDO, 2005). O dicionário ainda foi publicado até a sua décima primeira edição.

Em 2001, foi publicado, pela editora Objetiva, o **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**, fruto do trabalho conjunto de 140 especialistas brasileiros, portugueses, angolanos, timorenses, que durante 10 anos participaram da elaboração do dicionário. Seu idealizador, o filólogo Antônio Houaiss, falecido em 1999, não chegou a ver seu projeto realizado, que era o de organizar o mais completo dicionário da língua portuguesa (MACEDO, 2005, p. 28-29).

A comunicação escrita é beneficiada pelo dicionário de forma que, ele registra as formas faladas da língua, expressa, assim a cultura de uma comunidade e atesta a existência de uma língua nacional. Desse modo, o dicionário apresenta algumas funções que, de acordo com Campello (2008, p. 29), ele não deve ser usado apenas para esclarecer significados mais também para confirmá-los.

Além dos dicionários que possuem os significantes e significados, sabe-se que hoje existem outros tipos, temos:

- a) os etimológicos, que fornecem a origem de cada palavra, através de sua formação;
- b) os de sinônimos e antônimos, que definem o significado das palavras, mediante equivalências ou afinidades (palavras sinônimas) e significados opostos (palavras antônimas);
- c) os analógicos, que reúnem as palavras por campos semânticos, ou por analogia a uma ideia. Geralmente, não são dispostos em ordem alfabética;
- d) os temáticos, que organizam vocabulários específicos de determinada ciência, arte ou atividade técnica;
- e) os de dicionário de abreviatura, que são muito úteis, por facilitarem a comunicação ainda mais nesta época de abreviaturas e siglas;

- f) os bilíngues e plurilíngues, que explicam o significado dos vocábulos estrangeiros e suas correlações com os vocábulos nativos. Além desses dicionários, ainda existem outros que se propõem a atender diversas finalidades, como dúvidas e dificuldades de uma língua; definir o significado das palavras e sua apresentação ortográfica; informar a etimologia das palavras, fornecendo explicações quanto à origem (latim, grego, árabe, ou alguma outra língua antiga, ou empréstimo de alguma língua estrangeira moderna).

Sabemos, assim, que o dicionário nunca será completo e perfeito, pois a língua que ele registra ou a área do conhecimento que ele documenta, está em constante evolução, e isso se dá porque existem inclusões de novos termos e com a modificação de sentido de palavras antigas. Em relação ao “dicionário de Átila”, durante o projeto de pesquisa, ele passou por melhorias, e isso não impede que ocorra novamente.

## **5 DICIONÁRIO BIO-BIBLIOGRAFICO DE REPENTISTAS E POETAS DE BANCADA E AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS**

Elaboramos esse trabalho com o intuito de mostrar o trabalho realizado com o **Dicionário bio-bibliográfico de repentistas e poetas de bancada** que contribuiu de forma positiva para a sociedade, tendo em vista as informações, nele registradas, referente a cada cantador e poeta popular.

O dicionário, objeto de nosso estudo, traz informações importantes sobre os repentistas e poetas nele citados, bem como a bibliografia e os nomes (acrósticos), que eles utilizavam também. No início, ainda em sua apresentação, além das informações gerais a respeito do seu surgimento, havia a ideia de sua criação e de como houve a coleta dos dados para sua composição.

Assim como outros, o dicionário bio-bibliográfico foi ordenado alfabeticamente, porém, não concebe o esperado no que se refere à organização. Por não haver a junção das informações dos poetas e cantadores, a maioria possui informações distribuídas em páginas diversas, o que dificulta um pouco a recuperação das informações, entretanto, sem essas informações, como saberíamos o que é poeta de acróstico? Batata é a mesma pessoa que Antônio Joaquim da Silva? Que o poeta Feiticeiro é Eneias Tavares dos Santos? São essas informações que lhes tornam extremamente importantes.

Segundo o dicionário bio-bibliográfico, acróstico é a palavra que é utilizada para designar o nome ou frase usada por cada poeta como marca pessoal, geralmente é a assinatura que o poeta usa no final do poema.

Além dessas informações, podemos encontrar no dicionário a biografia e a bibliografia dos poetas e cantadores.

Segundo **Dicionário biobibliográfico de repentistas e poetas de bancadas** foi registrado todos os nomes dos cantadores e poetas populares, citados em obras de estudiosos da poesia popular, descobertos em pesquisas de campo, referidos como autores em 3.000 folhetos compulsados, constantes de lista de outros tantos que constituem coleção. Ainda de acordo com o dicionário foram registrados todos os nomes, pseudônimos e “nomes de guerra”, pelos quais é ou se tornou eventualmente conhecido, remetendo o leitor para o verbete principal, onde encontrará o nome oficial do poeta; as informações que sobre ele puderam ser recolhidas. Outro dado importante diz respeito a não preocupação de informar nomes dos pais e estado civil dos poetas. Na medida do possível, procurou-se documentar local e data de nascimento ou morte, o que nem sempre se conseguiu por falta de informações.

De acordo com Dias e Negreiros (2008), a prática arquivística é evidenciada pelas atividades de identificação, classificação, avaliação, arranjo, descrição, preservação, transferência e recolhimento, arquivamento e disseminação da informação.

Sobre a identificação, Dias e Negreiros (2008), nos documentos produzidos em meio eletrônico ou tradicionais a identificação tem por objetivo a determinação de quais atividades e funções originaram, de quem são seus autores e a que se destinam. A relação que podemos fazer é que embora não tenham sido criados em meio eletrônico, esses documentos (cordéis) foram digitalizados e tornaram-se documentos digitais. Refletindo sobre este ponto, podemos lembrar que em primeiro momento, realizamos uma identificação com o dicionário. Identificamos que se trata de uma fonte de informação secular, que se destina a identificar os cordelistas e poetas de bancada, auxiliando, assim, as pesquisas.

Em meio às práticas arquivísticas, existe a classificação e esta é compreendida em três níveis:

- 1- Organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com um plano de classificação, código de classificação ou quadro de arranjo.
- 2- Ato ou efeito de analisar e identificar o conteúdo dos documentos, selecionar a categoria do assunto.
- 3- Ato pelo qual se atribui a documentos, ou às

informações neles contidas, graus de sigilo. Conforme a legislação específica (ARQUIVO NACIONAL, 2015).

Levando em consideração as atividades realizadas em nosso objeto de pesquisa, podemos perceber que a representação, referente ao dicionário, diz respeito à análise e identificação do conteúdo deste dicionário. Foi analisado como as informações estavam distribuídas, foi definido como deveriam estar ao término de nossa pesquisa.

De acordo com o Arquivo Nacional (2005), a avaliação objetiva o aumento do índice de recuperação da informação. Sendo assim, após identificarmos e classificarmos as informações contidas no dicionário, realizamos a avaliação objetivando a recuperação das informações referentes aos cordelistas e poetas.

Ao verificar cada acróstico que se referia a cada um destes, reorganizamos o dicionário, primeiramente em ordem alfabética, um resumo da biografia do poeta ou cordelista; os acrósticos referentes a cada um e a indicação das páginas do dicionário, onde podemos encontrar essas informações. Ao fazer isso, concluímos a atividade de descrição do dicionário, levando em consideração a colocação do Arquivo Nacional (2005), que diz que a descrição é o conjunto de procedimentos que nos conduz para elaboração de um instrumento de pesquisa e no caso do dicionário, este foi elaborado.

No decorrer do projeto de pesquisa, “Tratamento técnico aplicado ao raro acervo de cordel da Biblioteca Átila Almeida/UEPB: otimização de sistema de banco de dados e disponibilização do acervo via *web*”, algumas atividades foram desenvolvidas: uma delas foi a sugestão de melhoria para o dicionário, objeto de nossa pesquisa, mas anterior a isso foi pensado pela diretoria da biblioteca, detentora destas obras, uma forma de disponibilizar o acervo via *web*. Assim,

Baseado na tecnologia de *software free*, o banco de dados de Cordel agrega 25 campos de descrição pensados para atender as especificidades dessa tipologia documental, sendo criado com o objetivo de disseminar as informações contidas no Cordel de forma rápida e eficaz. Nesse, o usuário pode acessar as informações sobre os documentos sem o seu deslocamento físico à biblioteca para posterior recuperação e uso desses dados. (MAIA, 2012, p. 92).

Após a criação desse banco de dados, a melhoria aplicada ao dicionário foi a leitura e reorganização das suas informações. Para isso, elaboramos um resumo da vida de cada poeta, que nos permite ter acesso às informações de modo sintético e dos cantadores, sua biografia citada no dicionário bio-bibliográfico, foi ordenada alfabeticamente para facilitar o acesso às

informações. Esse resumo auxilia na recuperação da informação contida no dicionário. Feito isso, começou o trabalho com os cordéis do acervo de obras raras da biblioteca Átila Almeida, para disponibilização destes na base já citada. Os estudantes envolvidos nesse projeto fizeram a leitura desses cordéis, o resumo e a indexação destes em base de dados. Tempo depois, com a chegada das imagens, referentes aos cordéis, os registros foram tratados para melhor visualização do conteúdo e as imagens anexadas à base de dados.

Assim, trabalhamos tecnicamente o Cordel sob duas esferas: a descrição física e a temática. Compõe a primeira, a de ordem física: autor, proprietário, título, subtítulo [se houver], ano de publicação, editora, local de edição, idioma, localização física do documento no acervo, tipo de imagem, imagens internas, estado de conservação, natureza [se original ou fotocópia], estado de conservação, origem [procedência: coleção de Átila ou doação], dedicatória do autor, nota de exemplar, nota de autor, observação de dedicatória, dimensões, quantidades de páginas. Já os campos de descrição temáticos, a segunda esfera, visam extrair conteúdo informacional agregado ao documento, e foram os seguintes: vinculados ao texto escrito – assunto, ciclo e resumo – e, ao texto imagético o assunto imagem. O resumo é um fator relevante de descrição, pois antecipa ao leitor o conteúdo do documento, antes do seu acesso ao texto completo. Contudo, reforçamos que, em função das limitações legais, embora o processo de cadastramento de cada Cordel envolva a anexação de todo o documento digitalizado na base, a sua disponibilização limita-se apenas a capa, além das informações inerentes ao folheto no processo de catalogação e de indexação. (MAIA, 2012, p. 93).

Desse modo, percebemos que por meio de atividades de representação foi possível a recuperação das fontes de informação secundárias, nesse caso, os cordéis, em seus distintos meios, seja no tradicional ou digital. A descrição surge como uma atividade imprescindível para melhor representar os documentos. Nesse sentido, a descrição consiste no processo em que o bibliotecário e o arquivista criam representações de um determinado documento, explicitando o conteúdo e o seu contexto.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de desenvolvimento e aprendizagem é constante. Para essa aprendizagem contínua, vinculada à busca de informações, precisamos de algumas fontes, para facilitar nossas pesquisas, mediante nossas experiências, perante fontes, anteriormente utilizadas. Mesmo aquelas, consideradas menos conhecidas, trazem informações relevantes para o nosso conhecimento.

Mediante a explosão de informações, as fontes podem nos auxiliar e esclarecer muitos pontos. Em nosso caso, o dicionário bio-bibliográfico nos trouxe conhecimento referente aos repentistas e poetas, sua bibliografia, sua origem, o que antes não era de conhecimento de parte maior da sociedade. Com a nossa pesquisa, pudemos também quebrar o paradigma referente ao dicionário ser considerado apenas objeto de estudo da biblioteconomia.

Foram registrados os nomes, pseudônimos e “nomes de guerra”, pelos quais é ou se tornou, eventualmente, conhecido cada cantador e/ou poeta. Os autores não se preocuparam com dados pessoais como o nome dos pais, mas sim, apenas as informações mais relevantes para eles. Em alguns casos citaram o local de nascimento e idade, mas não em todos, pois alguns poetas também não lembravam.

O dicionário é fonte de informação secundária, fonte de informação para todas as áreas, inclusive a arquivologia. O dicionário, objeto de nosso estudo, nos trouxe diversas informações interessantes: além das informações gerais, a respeito de como surgiu, ainda sim, a ideia de sua criação e de como houve a coleta dos dados para sua composição.

No decorrer do projeto de pesquisa “Tratamento técnico aplicado ao raro acervo de cordel da Biblioteca Átila Almeida/UEPB: otimização de sistema de banco de dados e disponibilização do acervo via web”, citado durante nosso artigo, algumas atividades foram desenvolvidas, envolvendo o dicionário e os cordéis de autoria dos poetas referenciados no dicionário, disponibilizados em acervo via *web*.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Susana Margaret de. Glossário de Biblioteconomia e Ciências Afins. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
- ARQUIVO NACIONAL. Gestão de documentos: conceitos e procedimentos básicos. Rio de Janeiro: 2005. 49 p. (Publicações técnicas, 47).
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil) Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro, 2005.
- BRASIL. Procuradoria da República. Glossário de termos de Biblioteconomia e Ciências Afins. Palmas: PRTO, 2011.
- BRASIL. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- BRASIL. Procuradoria da República. Glossário de termos de Biblioteconomia e Ciências Afins. Palmas: PRTO, 2011.
- BRASIL: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos / Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. 1.1. versão. - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- BRASIL. Catálogo da exposição Constituições Brasileiras: 2013: vinte e cinco anos da Constituição de 1988 / Curadoria e textos: Antonio José Barbosa; coordenação: Secretaria de Arquivo. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Projetos Especiais, 2013.
- BRIGIDI, Fabiana Hennies. **Fotografia: uma fonte de informação**. 2009. 71f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- CAMPELLO, Bernadete Santos (Org.). 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a Informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.
- DIAS, Eduardo José Wense; NEGREIROS, Leandro Ribeiro. A prática arquivística: os métodos da disciplina e os documentos tradicionais e contemporâneos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 3, p. 2-19, set/dez. 2008.
- DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MACEDO, Vera Amália Amarante. Dicionários. In: CAMPELLO, Bernadete Santos, CALDEIRA, Paulo da Terra, MACEDO, Vera Amália Amarante (Coord.). Formas e expressões do Conhecimento. Belo Horizonte, 2005.

MAIA, Manuela Eugênio; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. A Experiência nos Processos de Digitalização do Acervo de Cordel da Biblioteca Átila de Almeida da Universidade Estadual da Paraíba. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 85 - 104, jul./dez. 2012.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis. Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2000.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.